

MARINHA DO BRASIL

Oficial Temporário (RM2)

EDITAL 2024

CÓD: SL-166DZ-24
7908433268215

Língua Portuguesa

1. Gramática - sistema ortográfico em vigor: acentuação gráfica e uso do sinal indicador de crase.....	7
2. Aspectos morfológicos: estrutura e formação de palavras.....	16
3. Classes de palavras	18
4. Flexão (nominal e verbal).....	26
5. Organização sintática da frase e do período : frase, oração e período, estrutura da frase; ordem direta e inversa; processos de subordinação e coordenação: valores sintáticos e semânticos	28
6. Concordância: nominal e verbal	32
7. Regência: nominal e verbal. transitividade verbal.....	34
8. Colocação pronominal	36
9. Pontuação	37
10. Compreensão e interpretação de texto - leitura e análise de textos verbais e não verbais: os propósitos do autor e suas implicações na organização do texto, compreensão de informações implícitas e explícitas, elementos ficcionais e não ficcionais.	39
11. Linguagens denotativa e conotativa. texto e contexto: ambiguidade e polissemia; relações lexicais: sinonímia, antonímia, homonímia, hiperonímia, hiponímia e paronímia	44
12. Figuras de linguagem	49
13. Tipos e gêneros textuais	51
14. Tipos de discurso	60
15. Reescritura de frases.....	62
16. Textualidade: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade	63
17. Adequação vocabular	64
18. Variação linguística	64
19. Norma culta e linguagem coloquial	65

LÍNGUA PORTUGUESA

GRAMÁTICA - SISTEMA ORTOGRÁFICO EM VIGOR: ACENTUAÇÃO GRÁFICA E USO DO SINAL INDICADOR DE CRASE

A ortografia oficial da língua portuguesa trata das regras que orientam a escrita correta das palavras, garantindo a padronização e a clareza na comunicação. Essas normas são fundamentais para a uniformidade da língua escrita, tanto em contextos formais quanto informais. Ao longo do tempo, o português passou por diversas reformas ortográficas, sendo a mais recente o Novo Acordo Ortográfico, que trouxe algumas mudanças na grafia de palavras e na inclusão de certas letras no alfabeto oficial.

Aprender a ortografia correta de uma língua exige prática, e a leitura é uma das ferramentas mais eficazes para alcançar esse objetivo. A leitura regular não apenas amplia o vocabulário, mas também auxilia na memorização das grafias, uma vez que expõe o leitor a diferentes padrões e contextos. No entanto, apesar da existência de regras claras, a ortografia do português é repleta de exceções, exigindo atenção redobrada dos falantes.

Neste texto, serão abordadas as principais regras ortográficas do português, com destaque para dúvidas comuns entre os falantes. Desde o uso das letras do alfabeto até as regras para o emprego de X, S e Z, veremos como essas normas são aplicadas e quais são os erros mais frequentes. Além disso, exploraremos a distinção entre parônimos e homônimos, palavras que, por sua semelhança gráfica ou sonora, costumam causar confusão.

— O Alfabeto na Língua Portuguesa

O alfabeto da língua portuguesa é composto por 26 letras, sendo que cada uma possui um som e uma função específica na formação de palavras. Essas letras estão divididas em dois grupos principais: vogais e consoantes. As vogais são cinco: A, E, I, O, U, enquanto as demais letras do alfabeto são classificadas como consoantes.

A principal função das vogais é servir de núcleo das sílabas, enquanto as consoantes têm a função de apoiar as vogais na formação de sílabas e palavras. Essa divisão permite uma vasta combinação de sons, o que torna o português uma língua rica e complexa em termos de fonologia e grafia.

Inclusão das Letras K, W e Y

Com a implementação do Novo Acordo Ortográfico, assinado pelos países lusófonos em 1990 e efetivado em 2009, houve a reintrodução das letras K, W e Y no alfabeto oficial da língua portuguesa. Essas letras, que anteriormente eram consideradas estranhas ao alfabeto, passaram a ser aceitas oficialmente em determinadas circunstâncias específicas.

As letras K, W e Y são utilizadas em:

– **Nomes próprios estrangeiros:** Exemplo: Kátia, William, Yakov.

– **Abreviaturas e símbolos internacionais:** Exemplo: km (quilômetro), watts (W).

O objetivo dessa inclusão foi alinhar a ortografia portuguesa com o uso global dessas letras em contextos internacionais, especialmente para garantir a correta grafia de nomes e símbolos que fazem parte da cultura e ciência contemporâneas.

Relevância do Alfabeto para a Ortografia

Compreender o alfabeto e suas características é o primeiro passo para dominar a ortografia oficial. A combinação correta das letras, assim como o reconhecimento dos sons que elas representam, é fundamental para escrever com precisão. A distinção entre vogais e consoantes e o uso adequado das letras adicionadas pelo Acordo Ortográfico são pilares essenciais para evitar erros na grafia de palavras.

A familiaridade com o alfabeto também ajuda a identificar casos de empréstimos linguísticos e termos estrangeiros que foram incorporados ao português, reforçando a necessidade de se adaptar às mudanças ortográficas que ocorrem com o tempo.

Uso do “X”

O uso da letra “X” na língua portuguesa é uma das áreas que mais geram dúvidas devido à sua pronúncia variável e à multiplicidade de regras que regem sua grafia. Dependendo da palavra, o “X” pode assumir diferentes sons, como /ch/ (em “chave”), /ks/ (em “táxi”), /s/ (em “próximo”) ou até mesmo /z/ (em “exemplo”). Além disso, há regras específicas que ajudam a determinar quando se deve usar o “X” ao invés de outras letras, como o “CH”.

A seguir, serão apresentadas algumas regras e dicas práticas para o uso correto do “X” na ortografia portuguesa.

Após as Sílabas “ME” e “EN”

Uma das principais regras de uso do “X” é sua ocorrência após as sílabas “me” e “en”, uma peculiaridade que se aplica a muitas palavras do português. Em casos como esses, o “X” deve ser utilizado em vez do “CH”.

Exemplos:

- Mexer (não “mecher”)
- Enxergar (não “encherger”)

Após Ditongos

Outro caso comum de uso do “X” é após ditongos, que são encontros de duas vogais na mesma sílaba. Nessa situação, a letra “X” é empregada em vez de outras consoantes, como o “S” ou o “CH”.

Exemplos:

- Caixa (não “caicha”)
- Baixo (não “baicho”)

– Palavras de Origem Indígena ou Africana

O “X” também é utilizado em muitas palavras de origem indígena ou africana, refletindo a influência dessas culturas na formação do vocabulário da língua portuguesa. Esses termos foram incorporados ao idioma ao longo da colonização e preservam a grafia com “X”.

Exemplos:

- Abacaxi (fruto de origem indígena)
- Orixá (divindade de religiões de matriz africana)

– Exceções e Particularidades

Apesar dessas regras, o uso do “X” na língua portuguesa está cheio de exceções que não seguem um padrão claro, o que muitas vezes exige que o falante simplesmente memorize a grafia correta de certas palavras. Por exemplo, palavras como exceção, excluir e exame não seguem as regras gerais e precisam ser decoradas.

Uma maneira eficaz de evitar erros na escrita do “X” é observar o contexto em que ele aparece. As regras mencionadas anteriormente são úteis, mas em muitos casos, a leitura frequente e a exposição à língua são as melhores estratégias para memorizar a grafia correta. Além disso, é importante atentar-se às exceções que não seguem uma regra clara e que podem confundir o falante.

Dominar o uso do “X” é essencial para escrever de forma clara e correta, já que muitos erros comuns de ortografia envolvem justamente a confusão entre o “X” e outras letras que apresentam sons similares.

Uso do “S” e “Z”

O uso correto das letras “S” e “Z” na língua portuguesa pode gerar confusão, pois ambas podem produzir o som de /z/ em determinadas palavras. No entanto, há regras que orientam a escolha entre essas duas letras em diferentes contextos. A seguir, serão apresentadas algumas dessas regras para ajudar a diferenciar o uso do “S” e do “Z”.

Uso do “S” com Som de “Z”

A letra “S” pode assumir o som de /z/ em alguns casos específicos. Essas ocorrências, embora comuns, seguem regras claras que facilitam a sua identificação.

a) Após Ditongos

O “S” assume o som de /z/ quando aparece logo após um ditongo (encontro de duas vogais na mesma sílaba).

Exemplos:

- Coisa
- Maisena

b) Palavras Derivadas de Outras com “S” na Palavra Primitiva

Em palavras derivadas, se a palavra primitiva já contém a letra “S”, essa letra deve ser mantida na palavra derivada, mesmo que o som seja de /z/.

Exemplo:

- Casa → Casinha
- Análise → Analisador

c) Sufixos “ês” e “esa” Indicando Nacionalidade ou Título

Nos sufixos “ês” e “esa”, usados para indicar nacionalidade, título ou origem, a letra “S” também pode ter o som de /z/.

Exemplos:

- Francês, portuguesa
- Marquês, duquesa

d) Sufixos Formadores de Adjetivos: “ense”, “oso” e “osa”

Quando palavras formam adjetivos com os sufixos “ense”, “oso” e “osa”, a letra “S” também é utilizada com o som de /z/.

Exemplos:

- Paranaense, londrinense
- Preguiçoso, gloriosa

– Uso do “Z”

A letra “Z” tem regras bem definidas em relação à sua utilização, especialmente em radicais e sufixos de palavras.

a) Em Palavras que Têm Radicais com “Z”

O “Z” é mantido em palavras derivadas que possuem o radical ou a forma primitiva com essa letra. Isso ocorre principalmente em verbos e substantivos.

Exemplos:

- Feliz → Felicidade
- Realizar → Realização

b) Verbos Terminados em “-izar”

Os verbos terminados em “-izar” costumam ter sua forma baseada em substantivos ou adjetivos que não terminam com “S”, mas com “Z”. Essa regra é bastante comum na formação de verbos que indicam a ação de transformar algo.

Exemplos:

- Civilizar (de “civil”)
- Organizar (de “organização”)

c) Palavras com Sufixos “-ez”, “-eza”

Os sufixos “-ez” e “-eza”, que formam substantivos abstratos, também utilizam a letra “Z”.

Exemplos:

- Beleza
- Tristeza

Diferenças Regionais e Exceções

Embora existam regras claras para o uso do “S” e do “Z”, algumas palavras apresentam variações regionais ou são exceções às regras, o que exige memorização. Termos como analisar e paralisar, por exemplo, mantêm o “S” mesmo quando derivam de substantivos com “Z” (análise, paralisção), representando uma exceção à regra dos verbos terminados em “-izar”.

Dicas para Evitar Confusões

Para evitar erros frequentes no uso do “S” e do “Z”, é recomendável:

- Estudar e reconhecer as palavras que seguem as regras.
- Praticar a leitura regular, uma vez que isso ajuda na memorização da grafia correta.
- Prestar atenção ao radical das palavras, especialmente na formação de verbos e substantivos derivados.

Dominar o uso correto de “S” e “Z” é fundamental para escrever com precisão, já que essas letras estão presentes em muitas palavras da língua portuguesa, e pequenos erros podem mudar o significado das palavras ou comprometer a clareza da comunicação.

Uso do “S”, “SS” e “Ç”

O uso correto das letras “S”, “SS” e “Ç” é um dos aspectos fundamentais da ortografia da língua portuguesa. Essas letras têm sons parecidos, mas sua aplicação obedece a regras específicas que, quando seguidas, ajudam a evitar erros na escrita. A seguir, veremos as principais orientações para o uso adequado de cada uma.

Uso do “S”

A letra “S” pode assumir sons diferentes, dependendo de sua posição dentro da palavra e das letras que a circundam. Ela pode ter som de /s/ (surdo) ou de /z/ (sonoro), e algumas regras ajudam a definir seu uso.

a) Entre Vogal e Consoante

Quando o “S” aparece entre uma vogal e uma consoante, seu som é surdo (como /s/), e ele é mantido nessa posição.

Exemplos:

- Diversão (entre e e n)
- Mansão (entre a e n)

b) No Início de Palavras ou Entre Consoantes

Quando o “S” está no início de palavras ou aparece entre consoantes, ele também tem som de /s/ e é escrito com uma única letra “S”.

Exemplos:

- Saúde (início da palavra)
- Perspectiva (entre consoantes)

c) Entre Duas Vogais

Quando o “S” aparece entre duas vogais, o mais comum é que ele tenha som de /z/ (som sonoro).

Exemplos:

- Casa (som de /z/ entre a e a)
- Rosa (som de /z/ entre o e a)

— Uso do “SS”

A dupla “SS” é utilizada para marcar o som surdo /s/ quando ele ocorre entre duas vogais. O “SS” é a forma que preserva o som de /s/ em palavras derivadas e compostas, diferenciando-se do uso de “S” simples, que teria o som de /z/ nesse contexto.

Exemplos:

- Processo
- Passagem

Uma regra importante é que o “SS” nunca é utilizado no início de palavras, sendo uma combinação exclusiva de vogais.

Exemplos:

- Missão
- Apressar

Uso do “Ç”

O “Ç” (cedilha) sempre tem som de /s/ e só pode ser usado antes das vogais “A”, “O” e “U”. Ele é uma forma especial da letra “C” usada para representar o som de /s/ nessas condições. O “Ç” nunca aparece antes das vogais “E” e “I”, e, em vez dele, usa-se o “S” para produzir o mesmo som.

a) Uso em Palavras Estrangeiras Aportuguesadas

Muitas palavras de origem estrangeira que foram aportuguesadas utilizam o “Ç” para garantir a coerência com as regras ortográficas do português.

Exemplo:

- Muçarela (adaptado do italiano “mozzarella”)

b) Em Palavras Derivadas

Em palavras derivadas, o “Ç” é mantido quando ele já existe na palavra primitiva e é combinado com sufixos.

Exemplo:

- Crescer → Crescimento

— Regras Gerais e Exceções

Apesar de existirem regras claras para o uso do “S”, “SS” e “Ç”, há algumas exceções que precisam ser memorizadas. Um exemplo clássico é a palavra exceção, onde o “Ç” é usado sem seguir diretamente as regras aplicáveis à maior parte das palavras com cedilha.

Além disso, o uso do “Ç” pode variar em palavras que compartilham a mesma raiz com outros idiomas, especialmente em palavras de origem latina que foram modificadas na sua grafia ao longo do tempo.

Dicas para Evitar Erros

Para facilitar a memorização e evitar confusões, algumas dicas práticas podem ser úteis:

- Entre vogais, se o som for de /s/, usa-se “SS” (processo); se o som for de /z/, usa-se “S” (casa).
- O “Ç” nunca é utilizado antes das vogais “E” ou “I”.
- Se o som de /s/ aparecer antes de uma consoante, utiliza-se o “S” (diversão).

O uso de “S”, “SS” e “Ç” segue regras bem definidas, mas existem exceções que precisam ser memorizadas com a prática. A leitura constante é uma excelente ferramenta para familiarizar-se com essas regras e ampliar o vocabulário de palavras corretamente grafadas. Dominar esses conceitos é essencial para garantir clareza e precisão na comunicação escrita.

— Os Diferentes “Porquês”

A língua portuguesa apresenta quatro formas distintas para a palavra “porque”: por que, porque, por quê e porquê. Cada uma dessas formas tem uma função específica na frase, e seu uso incorreto é uma das principais dúvidas ortográficas dos falantes. A seguir, veremos as regras que determinam quando e como utilizar corretamente cada uma dessas formas.

Por que

A forma “por que” é uma combinação da preposição “por” com o pronome interrogativo ou relativo “que”. Ela pode aparecer em perguntas diretas ou indiretas e, em alguns casos, introduz orações subordinadas.

a) Usado em Perguntas Diretas

Quando está no início de uma pergunta direta, o “por que” tem o sentido de “por qual motivo” ou “por qual razão”. Nessa construção, ele não leva acento e costuma vir no início da frase interrogativa.

Exemplos:

- Por que você chegou tarde?
- Por que eles não vieram à reunião?

b) Usado em Perguntas Indiretas

Também pode ser utilizado em perguntas indiretas, que não contêm o sinal de interrogação, mas ainda indicam uma dúvida ou questionamento.

Exemplos:

- Quero saber por que ele se atrasou.
- Não entendo por que ela não respondeu.

c) Usado com Pronomes Relativos

Quando o “que” funciona como um pronome relativo, o “por que” pode ser usado para introduzir orações subordinadas, e nesse caso também significa “pelo qual” ou “pela qual”.

Exemplo:

- Esse é o motivo por que eu me preocupo tanto.

Porque

A forma “porque” é uma conjunção explicativa ou causal. Ela é utilizada para indicar a causa ou motivo de algo, conectando duas ideias de forma que a segunda explica a primeira. Diferente de “por que”, “porque” nunca é usado em perguntas, apenas em respostas ou justificativas.

Exemplos:

- Ele não veio porque estava doente.
- Fui embora cedo porque estava cansado.

Nesse contexto, a palavra “porque” pode ser substituída por “pois”, já que ambas expressam explicações ou razões.

Por quê

A forma “por quê” é usada em final de frases interrogativas, ou seja, em perguntas diretas quando o “que” aparece no final da oração. Nesse caso, o “que” recebe acento por estar em posição final e o uso mantém o sentido de “por qual motivo”.

Exemplos:

- Você está cansado, por quê?
- Ela saiu tão cedo, por quê?

Esse uso é exclusivo de frases interrogativas diretas e ocorre apenas quando o “quê” está antes de um sinal de pontuação, como interrogação, exclamação ou ponto final.

Porquê

A forma “porquê” é um substantivo e, como tal, vem sempre acompanhado de um artigo, numeral, pronome ou adjetivo, funcionando como qualquer outro substantivo comum. Ele significa “motivo” ou “razão” e deve sempre ser acentuado.

Exemplos:

- Não entendo o porquê de tanta confusão.
- Explique-me os porquês dessa decisão.

Uma dica útil para não errar o uso dessa forma é lembrar que ela pode ser substituída diretamente por “motivo”. Se a troca for possível, o correto é usar “porquê”.

Exemplos:

- Ela não me disse o porquê.
(Ela não me disse o motivo.)
- Gostaria de saber os porquês dessa mudança.
(Gostaria de saber os motivos.)

Dicas Práticas

- Se for uma pergunta direta ou indireta, use “por que”.
- Se estiver explicando algo ou dando uma justificativa, use “porque”.
- Se o “que” estiver no final de uma pergunta direta, use “por quê” com acento.
- Se puder substituir por “motivo”, use “porquê” (substantivo).

Compreender as diferentes formas do “porquê” é essencial para a escrita correta em português, pois o uso inadequado pode causar confusão e prejudicar a clareza da comunicação. Embora existam regras específicas, a prática da leitura e o exercício constante ajudam a fixar o emprego correto dessas palavras no dia a dia, garantindo uma comunicação mais clara e precisa.

— Parônimos e Homônimos

As palavras parônimas e homônimas representam dois fenômenos linguísticos que podem causar confusão tanto na escrita quanto na fala, devido à semelhança fonética ou gráfica que possuem. Embora parecidas, essas palavras têm significados completamente diferentes. A compreensão desses conceitos é essencial para evitar equívocos na comunicação, principalmente em textos formais e em concursos públicos.

Parônimos

Os parônimos são palavras que têm grafia e pronúncia semelhantes, mas significados distintos. Essa similaridade muitas vezes leva a erros na escolha da palavra correta, especialmente em contextos em que o uso preciso do vocabulário é necessário. Esses erros, além de alterarem o sentido do que se quer comunicar, podem prejudicar a clareza e a formalidade do texto.

Exemplos de Parônimos:

- Cumprimento (saudação) x Comprimento (extensão)
- Exemplo: O cumprimento do chefe foi cordial. / A mesa tem dois metros de comprimento.

– Tráfego (movimento de veículos) x Tráfico (comércio ilegal)
 – Exemplo: O tráfego estava intenso nesta manhã. / A polícia prendeu uma quadrilha de tráfico de drogas.

– Descrição (ato de descrever) x Discrissão (qualidade de ser discreto)

– Exemplo: A descrição do lugar foi detalhada. / Ele foi elogiado por sua discrissão no trabalho.

– Emergir (vir à tona) x Imergir (afundar)

– Exemplo: O submarino começou a emergir lentamente. / O mergulhador teve que imergir profundamente.

Esses exemplos mostram como pequenas diferenças na grafia podem alterar significativamente o sentido da frase. Dominar a diferença entre parônimos é crucial para manter a precisão na comunicação.

Homônimos

Os homônimos são palavras que possuem a mesma grafia ou mesma pronúncia, mas que têm significados diferentes. Dependendo do tipo de homonímia, elas podem ser classificadas em:

– **Homônimos perfeitos:** possuem a mesma grafia e mesma pronúncia, mas têm significados distintos.

– **Homônimos homófonos:** têm a mesma pronúncia, mas a grafia é diferente.

– **Homônimos homógrafos:** têm a mesma grafia, mas a pronúncia é diferente.

a) Homônimos Perfeitos

Esses homônimos possuem grafia e pronúncia idênticas, mas seus significados variam de acordo com o contexto em que são utilizados.

Exemplos:

– Rio (verbo “rir”) x Rio (curso d’água)

– Exemplo: Ele rio das piadas. / O rio estava cheio após a chuva.

– Manga (parte da roupa) x Manga (fruta)

– Exemplo: A manga da camisa rasgou. / O suco de manga estava delicioso.

– Banco (instituição financeira) x Banco (assento)

– Exemplo: Preciso ir ao banco sacar dinheiro. / Sentei no banco da praça.

b) Homônimos Homófonos

Os homônimos homófonos têm a mesma pronúncia, mas a grafia é diferente, o que os diferencia na escrita, embora soem da mesma maneira na fala.

Exemplos:

– Sessão (reunião ou evento) x Cessão (ato de ceder) x Seção (divisão, departamento)

– Exemplo: A sessão de cinema foi cancelada. / A cessão de direitos foi formalizada. / Ele trabalha na seção de contabilidade.

– Concerto (reparo) x Concerto (apresentação musical)
 – Exemplo: O concerto do carro ficou caro. / O concerto de piano foi maravilhoso.

– Acento (marca gráfica) x Assento (local onde se senta)

– Exemplo: O professor corrigiu o acento na palavra. / O assento do ônibus estava quebrado.

c) Homônimos Homógrafos

Os homônimos homógrafos possuem a mesma grafia, mas são pronunciados de forma diferente, alterando o significado dependendo da entonação.

Exemplos:

– Colher (verbo: pegar algo) x Colher (substantivo: utensílio)

– Exemplo: Vou colher frutas no pomar. / A colher de sopa está na gaveta.

– Sede (desejo de beber) x Sede (local, matriz)

– Exemplo: Estou com muita sede após o treino. / A empresa mudou sua sede para São Paulo.

Dicas para Diferenciar Parônimos e Homônimos

– **Contexto:** Preste atenção ao contexto da frase. Muitas vezes, a forma correta de usar um parônimo ou homônimo só pode ser determinada pela análise do sentido global da oração.

– **Leitura e prática:** Ler com frequência é uma excelente maneira de aumentar o vocabulário e fixar a grafia e os significados das palavras.

– **Consultas ao dicionário:** Quando estiver em dúvida sobre o uso de uma palavra, consultar um dicionário é uma prática importante, principalmente em casos de homônimos e parônimos.

Parônimos e homônimos são armadilhas frequentes para quem escreve ou fala português, mas, com o devido cuidado, é possível aprender a diferenciá-los e usá-los corretamente.

O entendimento dessas palavras não só evita erros, como também enriquece a comunicação, tornando-a mais precisa e clara. A prática constante e a atenção ao contexto são fundamentais para dominar o uso correto desses termos.

Dominar as regras ortográficas da língua portuguesa é essencial para garantir clareza e precisão na comunicação escrita. A ortografia oficial, incluindo aspectos como o uso correto do “X”, “S”, “Z”, “SS” e “Ç”, assim como a distinção entre os diferentes “porquês”, é uma ferramenta fundamental para quem deseja evitar erros comuns na grafia. Além disso, o entendimento da diferença entre parônimos e homônimos é crucial para a escolha adequada das palavras, prevenindo equívocos que podem alterar completamente o sentido de uma frase.

Esses tópicos são especialmente importantes para candidatos a concursos públicos, onde a correção gramatical é avaliada rigorosamente. A leitura constante, o estudo das regras e a prática diária da escrita são as melhores estratégias para fixar o uso correto da ortografia e expandir o vocabulário. Embora algumas exceções possam parecer desafiadoras, o conhecimento dessas normas torna-se, com o tempo, uma habilidade valiosa para a produção de textos mais consistentes e profissionais.

Portanto, é essencial que o estudo da ortografia seja contínuo, visto que ele aprimora tanto a comunicação pessoal quanto a profissional, contribuindo para uma expressão escrita mais assertiva e confiante.

— O Emprego do Hífen¹

Compostos sem elemento de ligação

O hífen é utilizado nos compostos sem elemento de ligação, desde que o primeiro termo, reduzido ou por extenso, apareça representado por forma adjetiva, substantiva, verbal ou numeral.

Ex.: ano-luz, arco-íris, decreto-lei, João-ninguém, médico-cirurgião, mesa-redonda, tenente-coronel.

As formas *anglo-*, *afro-*, *franco-*, *euro-*, *lusó-*, *indo-*, *sino-* e semelhantes, quando empregadas com sentido de adjetivo, continuam a ser grafadas sem hífen em empregos onde só exista uma etnia.

Ex.: anglofalante, afrodescendente, anglomania, eurodeputado, eurocêntrico, lusofonia, sinologia, etc.

Se houver mais de uma etnia, usa-se o hífen.

Ex.: afro-brasileiro, anglo-saxão, euro-asiático, etc.

Ao longo do tempo, certos compostos perderam a noção de composição, passando a serem escritos de maneira aglutinada, como, por exemplo: *madressilva*, *pontapé*, *girassol*, etc.

Paraquedas, paraquedistas (e derivados), mandachuva também são escritos aglutinados.

Os demais compostos com a forma verbal *para-* continuam separados por hífen, assim como os demais compostos com a forma verbal *manda-*.

Ex.: para-brisa, para-choque, para-lama, etc.; manda-lua, manda-tudo.

De acordo com a tradição ortográfica, o hífen também é utilizado em outras combinações vocabulares: *abaixo-assinado*, *assim-assim*, *ante-à-ré*, *ave-maria*, *salve-rainha*.

Compostos formados com elementos repetidos, com ou sem alternância vocálica ou consonântica, por se tratar de compostos representados por formas substantivas sem elemento de ligação, ficam: *blá-blá-blá*, *lenga-lenga*, *reco-reco*, *tico-tico*, *zum-zum-zum*, *pingue-pongue*, *tique-taque*, *trouxe-mouxe*, *xique-xique*, *zás-trás*, *zigue-zague*, etc. Todavia, os derivados não levam hífen: *lengalengar*, *ronronar*, *zunzunar*, etc.

As palavras que vêm da linguagem infantil e apresentam sílaba reduplicada não levam hífen:

Ex.: babá, titio, vovó, xixi, etc.

O hífen aparece em compostos onde o apóstrofo aparece entre os elementos.

Ex.: cobra-d'água, mãe-d'água, mestre-d'armas, olho-d'água, etc.

Também se emprega o hífen nos compostos que não apresentam elemento de ligação, desde que o primeiro elemento esteja representado pelas formas “além”, “aquém”, “recém”, “bem” e “sem”.

Ex.: além-mar, recém-casado, recém-nascido, bem-estar, bem-humorado, bem-dito, bem-dizer, bem-vestido, bem-vindo, sem-vergonha, sem-terra.

O advérbio “bem” surge aglutinado ao segundo elemento em diversos compostos, mesmo se este possua vida própria à parte quando o significado dos termos é alterado, ou não.

Ex.: bendito (=abençoado), benfazejo, benfeito [subst.] (=benefício); cf. bem-feito [adj.] = feito com capricho, harmonioso, e bem-feito! [interj.], benfeitor, benquerença e afins: benfazer, benfeitoria, benquerer.

Em compostos sem elementos de ligação, quando o primeiro elemento surge representado pela forma “mal” e o segundo se inicia por uma vogal, l ou h, o hífen é utilizado.

Ex.: mal-afortunado, mal-entendido, mal-estar, mal-humorado, mal-informado, mal-limpo.

Quando “mal” aparecer com o sentido de “doença”, utiliza-se o hífen, desde que não exista um elemento de ligação: *mal-caduco* (= epilepsia), *mal-francês* (= sífilis). Quando há o elemento de ligação, o hífen não é utilizado: *mal de Alzheimer*.

Nomes geográficos

Em nomes geográficos compostos pelas formas “grão”, “grã”, ou forma verbal, ou ligados por artigo, usa-se o hífen.

Ex.: Grã-Bretanha, Abre-Campo, Passa-Quatro, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios. Grã-Bretanha, Abre-Campo, Passa-Quatro, Quebra-Costas, Traga-Mouro, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes.

Contudo, os demais nomes geográficos compostos são escritos sem hífen, com os elementos separados: *América do Sul*, *Belo Horizonte*, *Cabo Verde*, *Castelo Branco*, etc. Temos exceções, como *Guiné-Bissau* e *Timor-Leste*.

Os adjetivos gentílicos que derivam de nomes geográficos, contenham eles ou não elementos de ligação, levam hífen: *belo-horizontino*, *mato-grossense-do-sul*, *juiz-forano*, *cruzeirense-do-sul*, *alto-rio-docense*.

O termo *indo-chinês* é escrito com hífen somente quando se referir à China e à Índia, ou aos chineses e indianos. Isso é diferente de *indochinês*, que se refere à Indochina.

Espécies botânicas e zoológicas

Em compostos que se designam espécies botânicas e zoológicas, ligadas ou não por preposição ou demais elemento, o hífen é utilizado.

Ex.: abóbora-menina, andorinha-do-mar, andorinha-grande, bem-me-quer (mas malmequer), bem-te-vi, bênção-de-deus, cobra-capelo, couve-flor.

Os compostos que seguem a regra acima, quando apresentarem uma aplicação diferente das espécies, não levam hífen.

¹ BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.